

A APRUDESC, Associação dos Professores da Udesc, vem a público manifestar forte oposição de ideias à publicação da deputada Ana Caroline Campagnolo, recém-eleita pelo PSL, que, no último dia 28 de outubro, divulga campanha incitando os estudantes a registrar (filmar e/ou anotar) qualquer discurso ou atividade suspeita de “doutrinação” por parte de seus professores.

Consideramos que tal atitude configura um delito grave de irresponsabilidade com sérias consequências, posto que cerceia a liberdade de cátedra, coagindo o professor/a em pleno exercício da função, e coloca o estudante em condição de recrutamento para vigiar e denunciar os profissionais da educação.

Assim, um ambiente que deveria ser amistoso, de respeito mútuo, com aprendizado e formação, torna-se passível de se transformar em um espaço de tensão e animosidade, sob o pretexto de que inimigos em potencial estejam propagando ideais nocivos à sociedade. Isso é tão desprovido de racionalidade, que instaura um clima de paranoia e punição típico de regimes autoritários. Ação que se agrava pela autora ser uma representante recém-eleita para um cargo público de zelo pelo cumprimento das leis e ordem.

A “Lei da Mordaza” (Escola Sem Partido) em que a deputada apoia o caráter de suas declarações está em contradição com a democracia, pluralidade e convívio saudável que devem primar nas instituições de ensino.

Difundir mensagens com viés de convocação para perseguir ‘quem não aparenta estar de acordo’ é que se qualifica como “doutrinação” e só cabe ser repudiado pelos estudantes, pelos trabalhadores e trabalhadoras da educação, assim como por toda sociedade que só tem a perder quando estão em risco o equilíbrio e harmonia de uma educação democrática, plural, laica e de qualidade.

APRUDESC. 29/10/2018